

EDITORIAL

A RCO - Revista de Contabilidade e Organizações é elaborada e mantida pelo Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo - FEA-RP/USP.

Gostaríamos de relatar aos nossos leitores, autores, avaliadores e editores, que foram implementadas diversas mudanças na RCO: publicação dos conteúdos dos manuscritos também em língua inglesa, adoção de padrão APA de formatação e editoração dos conteúdos, e migração dos conteúdos para o Portal de Revistas da USP (<http://www.revistas.usp.br/rco>).

Esses resultados obtidos representam a soma dos esforços realizados, pelo nosso Departamento de Contabilidade da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto, juntamente como os pesquisadores, que acreditam neste projeto, assim o nosso objetivo é reunir as melhores contribuições científicas a área de Ciência Contábil, priorizando sempre a pesquisa em Contabilidade e Organizações, numa moderna visão multidisciplinar e interdisciplinar.

A equipe editorial da RCO, sempre com a preocupação de oferecer as melhores contribuições científicas e técnicas possíveis sobre as práticas contábeis e organizacionais, desenvolveu e agora apresenta a publicação da Edição Regular Temática sobre “Contabilidade, Sustentabilidade e Organizações”. Vale ressaltar que foram recebidos 47 manuscritos que foram avaliados pelo processo Double blind review para a composição da respectiva edição. Este foi um grande desafio, que se concretiza com a edição do volume 7, número 17 de 2013, e oferece as seguintes contribuições científicas à comunidade.

Rob Gray num ensaio intitulado “ENVIRONMENTAL, SOCIAL + SUSTAINABILITY ACCOUNTING: QUO VADIS?” Ele destaca que escrever sobre tendências é sempre uma tarefa perigosa. O autor apresenta um breve retrospecto do pensamento desta área e enumera seis tendências para área de contabilidade ambiental, social e sustentabilidade..

A pesquisa “EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL: REGULAMENTAR É A SOLUÇÃO PARA FALTA DE COMPARABILIDADE E OBJETIVIDADE?” de autoria

de Alex Mussoi Ribeiro, Carlos Henrique Silva do Carmo e Luiz Nelson Guedes de Carvalho, teve como objetivo investigar o impacto da regulação sobre a evidenciação ambiental (EA). Os resultados mostraram que em países com mecanismos regulatórios mais extensos, específicos e com maior poder coercitivo, as práticas de disclosure ambiental são mais objetivas e comparáveis, ou seja, a regulamentação pode ser uma das soluções para melhorar a evidenciação ambiental das companhias.

Os autores Mônica Cavalcanti Sá Abreu, Francisco Cesar Castro e José Carlos Lazaro realizaram uma “AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DOS STAKEHOLDERS NA PROATIVIDADE AMBIENTAL DE EMPRESAS BRASILEIRAS”. Os resultados dos modelos econométricos demonstraram que os stakeholders possuem um efeito significativo e positivo sobre as ações de proatividade ambiental, envolvendo práticas de planejamento, operações e comunicação.

O estudo realizado por Ramon Kael Benassi Bachmann, Leandro Marcondes Carneiro e Márcia Maria dos Santos Bortolucci Espejo buscou apresentar a “EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES AMBIENTAIS: PROPOSTA DE UM INDICADOR A PARTIR DA PERCEPÇÃO DE ESPECIALISTAS” por meio de rodadas Delphi, onde especialistas delinearam o rol de atributos mais relevantes para a composição do Indicador de Disclosure Ambiental – IDA, que é composto por dez atributos que combinam praticidade e representatividade da qualidade de evidenciação de informações ambientais. Os resultados revelaram alto grau de importância e, portanto, maior peso para atributos qualitativos, como “Impactos Ambientais de Produtos e Processos” e “Informações sobre Resíduos”

Os autores Marta Cristina Pelucio Grecco, Marco Antonio Figueiredo Milani Filho, Liliane Cristina Segura, Isabel-Maria Garcia-Sanchez e Luis Rodriguez-Dominguez no estudo “THE VOLUNTARY DISCLOSURE OF SUSTAINABLE INFORMATION: A COMPARATIVE ANALYSIS OF SPANISH AND BRAZILIAN COMPANIES” mostraram as diferenças de potencial que podem surgir entre as empresas do Brasil e da Espanha, sobre a divulgação de informação sobre CSR e a influência de alguns fatores sobre a divulgação, tais como o tamanho das empresas, lucratividade e

oportunidades de crescimento. Os resultados reforçaram o papel desempenhado pela visibilidade pública no desenvolvimento de maior qualidade da informação.

A autora Sheila Mendes Fernandes desenvolveu um trabalho com o objetivo de identificar “OS EFEITOS DO DISCLOSURE AMBIENTAL NEGATIVO INVOLUNTÁRIO: UM ESTUDO DE EVENTO NAS COMPANHIAS BRASILEIRAS COM ALTO ÍNDICE DE POLUIÇÃO”. Os resultados demonstraram que a evidenciação dos impactos ambientais influenciou negativamente o preço e o retorno das ações, evidenciando a forma semiforte do mercado acionário brasileiro, ou seja, o preço das ações reflete de forma rápida e precisa as informações publicamente disponibilizadas.

As autoras Carolina Pasquini Novelini e Mariana Simões Ferraz do Amaral Fregonesi fizeram uma “ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE INVESTIMENTOS SOCIAIS POR EMPRESAS QUE SE DECLARAM SOCIALMENTE RESPONSÁVEIS”. Como resultados desse estudo mostraram: nenhuma empresa deixou de informar, totalmente, o objetivo de seus projetos; poucas empresas divulgaram o destino do investimento em todos os projetos; frequentemente não fica claro o sacrifício realizado pela empresa; há pouquíssima informação sobre o uso de incentivos fiscais. Percebeu-se que informações com impacto positivo mais imediato são mais divulgadas.

Os autores Vilma Geni Slomski, Anisio Candido Pereira, Silvia Barbosa de Melo e Elionor Farah Jreige Weffort desenvolveram um estudo com o objetivo de conhecer a “PERCEPÇÕES DE GESTORES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO ISO 14001 NAS PRÁTICAS DE GESTÃO AMBIENTAL”. Eles concluíram que a atuação integrada da equipe gestora, de certificação ambiental e demais áreas conduzem a um melhor desempenho ambiental contribuindo assim para o alinhamento entre a gestão, as metas e as estratégias organizacionais.

O artigo “EVIDENCIAÇÃO DO RISCO EMPRESARIAL E AMBIENTAL DIANTE DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO AQUECIMENTO GLOBAL” dos autores Euridice Soares Mamede de Andrade, José Paulo Cosenza e Luiz Pinguelli Rosa

teve como objetivo identificar evidências econômicas e ambientais em relação ao risco estratégico, por causa dos problemas das mudanças climáticas globais. Os resultados obtidos mostram que a diminuição da vazão de água e a redução do nível dos reservatórios, devido às alterações climáticas, representam os principais riscos ambientais estratégicos da empresa estudada, podendo ameaçar sua competitividade empresarial e comprometer negativamente seu desempenho operacional, econômico e social até o ano de 2050.

O artigo “PESQUISA EM CONTABILIDADE SOCIAL COMO SE O MUNDO IMPORTASSE: UM ENSAIO SOBRE POSTALGIA E UM NOVO ABSURDISMO” elaborado pelo os autores Rob Gray; Jesse Dillard; Crawford Spence é um ensaio que busca oferecer uma autocrítica reflexiva sobre: a ‘comunidade da contabilidade social’; a preocupação com as nossas responsabilidades dos acadêmicos em um mundo em crise; a perda de energia da contabilidade social e seu entusiasmo revolucionário; e os esforços dessa comunidade na área da contabilidade social têm sido realizados em um contexto de quase total negligência às atividades e aos desenvolvimentos nas comunidades não-contábeis, e particularmente nos setores público e de serviços. Por fim, o ensaio municia da literatura sobre o setor público e organizações não-governamentais para ilustrar como a ‘nossa’ contabilidade social pode tentar evitar-se de se tornar algo moribundo!

A equipe editorial da RCO e todos que participaram direta e indiretamente da construção desta edição e desejam uma boa leitura!

Maisa de Sousa Ribeiro

Editora da Edição Regular Temática sobre “Contabilidade, Sustentabilidade e Organizações”

Amaury José Rezende

Editor-Chefe - Revista de Contabilidade e Organizações